

Ata da Décima Quarta Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores de Macaparana, primeiro período do ano de 2024. Aos 07 dias do mês de maio do ano de 2024 em Macaparana, Estado de Pernambuco no Salão da Casa Dr. Benjamim Mariz localizada na Av. João Francisco Nº 110, onde se encontra instalada a Câmara de Vereadores desse Município. Ali às 10 horas encontra-se presente o Exmo. Sr. Pedro de Moraes Vieira, Presidente da supramencionada Câmara de Vereadores, presentes também se encontram os Exmos. Srs. Vereadores José Iranilton de Santana e Heronildo Ponciano de Lemos, 1º e 2º Secretários da Mesa Diretora da Câmara respectivamente. José Antônio da Silva, José Aguiuelo de Arruda Filho, Adaias Lucena dos Santos JR, Josias Alexandre Alves da Silva, Ricardo Alexandre Xavier Coutinho da Silva, José Paulo Medeiros da Silva. Visto que a maioria dos vereadores estavam presentes no recinto da sessão, o Exmo. Sr. Presidente Pedro de Moraes Vieira deu início aos trabalhos solicitando a leitura de um trecho bíblico, em seguida colocou a Ata da Sessão anterior em discussão, a qual foi levada a votação e aprovada por unanimidade. Posteriormente, deu-se início a leitura das proposições. Discussão do Projeto de Lei nº 04/2024 de autoria do Prefeito Paulo Barbosa da Silva, o qual solicitou a todos que compõem o Poder Legislativo Municipal a apreciação, discussão e aprovação para alteração do nome da ESCOLA SEVERINO FRANCISCO DA SILVA para ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL SEVERINO FRANCISCO DA SILVA, com a finalidade de adequação à Lei Federal nº 14.640 de 31 de junho de 2023 que institui o Programa em Tempo Integral. Não havendo discussões, o Vereador/Presidente Pedro de Moraes encaminha o Projeto de Lei nº 02/2024 para comissão. Indicação nº 46/2024 de autoria do Vereador Josias Alexandre Alves da Silva, o qual solicitou ao Exmo. Senhor Prefeito Paulo Barbosa da Silva e a Secretaria de Agricultura que vejam a possibilidade de incluir no Projeto Orçamentário do ano de 2025 recurso para a compra de milho 1051 e adubo para que seja distribuído aos agricultores, pois as sementes que hoje são disponibilizadas pelo IPA não são apropriadas para a região da zona da mata e sim para o agreste e sertão. O Vereador Josias toma a palavra e expressa que seu requerimento era em favor dos pequenos e médios agricultores. Mencionou também que Macaparana, em especial o sítio Paquevira, era um dos principais produtores de milho na região, gerando renda e empregos. Observou ainda que o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) envia sementes de milho e feijão anualmente, mas destacou que o tipo de milho enviado não era adequado para a região, sendo mais indicado para o agreste e o sertão. Ele explicou que o tipo de milho mais apropriado para a região era o milho 1051 e propôs que fosse comprado adubo e distribuído para os pequenos e médios agricultores. O Vereador José Iranilton toma a palavra e parabeniza o vereador Josias pela indicação, pois como ele é agricultor tem um bom conhecimento sobre o assunto. Ele enfatizou a necessidade de ficar atento para incluir a pauta solicitada pelo Vereador Josias no orçamento do ano seguinte, quando o orçamento atual fosse recebido. O vereador ainda expressou o desejo de melhorar ainda mais a vida dos pequenos agricultores, destacando a necessidade de plantar milho e aumentar a renda deles. Mencionou que, se for possível melhorar a qualidade do milho distribuído pelo IPA, seria feito. O Vereador Paulo Silva toma a palavra e afirma que mesmo que a indicação não seja atendida nesse momento, no entanto era um passo significativo para os anos futuros. Destacou ainda a importância do pedido por milho e adubação adequados, ressaltando que isso era fundamental. Ele enfatizou a necessidade de pensar no futuro, mas também de agir no presente, fazendo o máximo de esforço possível para alcançar os objetivos ainda neste ano. O Vereador Josias retoma a palavra e enfatiza que não apenas o sítio Paquevira que será beneficiado, mas também as pequenas propriedades que se espelham nesse e que no futuro poderão

prosperar. Ele expressou sua preocupação com uma questão que o afligiu e lamentou informar que, neste ano, a Paquevira não teria a mesma produção de milho que já teve. Explicou ainda que isso se devia ao fato de a Secretaria de Agricultura não ter agido adequadamente, talvez devido a uma má gestão ou a interesses próprios. Ele reconheceu que a prefeitura havia proporcionado condições favoráveis, mas ressaltou que o plantio de milho demanda tempo específico, não podendo ser realizado a qualquer momento. Mencionou também que o período ideal para o plantio do milho é no meio de março, o que significa que os terrenos precisam ser preparados antes desse período. Ele expressou incerteza sobre as ações do ex-secretário de Agricultura, ZéIVALDO, questionando se ele agiu por má fé ao não preparar os terrenos a tempo para o plantio adequado. Ele enfatizou que enviar o milho e o trator posteriormente não seria benéfico para os pequenos agricultores, já que a janela de plantio já teria passado. O Vereador José Antônio toma a palavra e concorda com o pedido do vereador, enfatizando que os agricultores têm enfrentado dificuldades. Concordou com a necessidade de ter um planejamento adequado e ressaltou a importância de utilizar sementes de qualidade que se adaptem à região. Reforçou a justiça do pedido apresentado. Observou ainda o quanto é difícil para o agricultor adquirir o milho adequado, pois seu valor girar em torno de R\$ 50,00 por quilo. Em relação ao problema com o trator, ele sugeriu que fosse analisado cuidadosamente, argumentando que, quando um secretário saía, outro deveria assumir suas responsabilidades. O Vereador Josias retoma a palavra e realça que o problema citado pelo mesmo anteriormente era de que a colheita do milho deveria ser feita em meados de março, fato esse que não ocorreu de certa forma irá prejudicar os agricultores esse ano. Ele assegurou que não foi culpa do prefeito, explicando que o mesmo havia delegado responsabilidades ao secretário de agricultura. No entanto, ele expressou incerteza sobre o que havia acontecido. Ele lamentou que o prejuízo tenha afetado a todos, mas expressou confiança de que seriam encontradas formas de compensar isso. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes toma a palavra e parabeniza a indicação do vereador, pois acreditava que um incentivo desse tipo seria muito significativo para os pequenos agricultores. Ele destacou as dificuldades enfrentadas por esses agricultores, ressaltando a incerteza associada à dependência do clima e à vida no campo. Reconheceu também o papel crucial desses agricultores na sustentação do país, da economia e do agronegócio. Afirmou que qualquer proposta semelhante a apresentada que chegasse à Casa Legislativa receberia seu voto favorável e seu apoio. Ele expressou estranheza em relação à programação da Secretaria de Agricultura, citando que recentemente havia um secretário que era reconhecido e elogiado por seu trabalho, inclusive pela gestão. Manifestou surpresa com a possibilidade de má fé por parte do secretário, que também é agricultor e depende da terra para viver. Achou estranho esse diagnóstico repentino de que o secretário, de repente, teria agido contra os produtores rurais da cidade. Ele considerou muito improvável que alguém que trabalhe com a terra não apoiasse uma iniciativa como essa. Enfatizou que projetos desse tipo deveriam ser apoiados e integrados às iniciativas do poder público. Destacou ainda a importância do incentivo à agricultura familiar e aos pequenos agricultores da cidade, bem como aos grandes agricultores que desejam diversificar sua produção. Concluiu sua fala mencionando a possibilidade de os agricultores que já cultivam banana também terem acesso a sementes de milho e reservarem parte de suas terras para esse cultivo. O Vereador Josias retoma a palavra e expressou sua estranheza em relação à situação na Secretaria da Agricultura, ressaltando a importância de plantar no momento certo, pois sabia que os prejuízos seriam significativos se isso não ocorresse. Ele convidou o Vereador/Presidente Pedro de Moraes a verificar o local pessoalmente em junho,

enfatizando que não haveria produção de milho naquela época. O Vereador José Aguielo toma a palavra e enfatiza a importância do assunto, destacando os desafios enfrentados pelos agricultores, que enfrentam muitas dificuldades. Além disso, concordou com a necessidade de solicitar as sementes, reconhecendo a validade desse ponto de vista. Falou também da importância de se garantir a cobertura de todo o município, incluindo Balanço, Conceição, Paquevira, Angelim e todas as outras áreas, para evitar deixar alguns lugares descobertos. Mencionou ainda que no ano anterior houve reclamações de agricultores que não receberam determinadas sementes, enquanto outros receberam botas ou não receberam nada. O vereador prossegue e expressando a necessidade de fazer o levantamento de todos os agricultores para assegurar que todos eles sejam beneficiados e agraciados por essas ações. Além disso, enfatizou a importância de o município não apenas fornecer as sementes, mas também oferecer incentivos para a manutenção das estradas. Observou-se que em muitos casos os agricultores enfrentam dificuldades para escoar sua produção devido à falta de manutenção das estradas locais. Por exemplo, mencionou-se a situação em Angelim, onde mesmo com dificuldades os agricultores precisam utilizar a estrada para acessar a Chã do Esquecido e vender produtos como goiabas e bananas. Mencionou também que em São Miguel houve dificuldades significativas, com os alunos impossibilitados de ir à escola devido à impossibilidade de o carro buscá-los. Destacou o sofrimento dos produtores rurais e da população local, especialmente porque seus filhos não puderam frequentar a escola. Quanto à Secretaria de Agricultura, ele afirmou não ter conhecimento sobre o que ocorreu e optou por não entrar em detalhes sobre o assunto. Expressou a importância de a agricultura seguir um cronograma preciso, garantindo que tudo seja realizado no momento adequado para que a produção de milho e feijão ocorra na época correta. Ela comentou sobre os elogios feitos por muitos agricultores à gestão do ex-secretário da Agricultura, ressaltando a organização e eficiência do mesmo. No entanto, diante do recente problema relacionado à demora na entrega das sementes, enfatizou a necessidade de investigar e corrigir tais falhas para evitar que ocorram no futuro. Além disso, destacou a importância da Secretaria de Agricultura se envolver na manutenção das estradas, cobrando o prefeito e outras autoridades competentes para garantir que tanto as sementes quanto as vias de acesso estejam em condições adequadas, facilitando o escoamento da produção agrícola até os consumidores. O Vereador Josias retoma a palavra e menciona que estão enfrentando um período de chuvas sem precedentes no município, algo nunca antes visto. Observou que a situação das chuvas tem sido preocupante em todo o Brasil, citando os incidentes no Rio Grande do Sul onde os agricultores têm sofrido grandes perdas. Reconheceu que questões climáticas estão fora do controle dos agricultores e que eles dependem da intervenção divina para lidar com isso. Expressou sua gratidão a todos e manifestou confiança de que o prefeito, demonstrando preocupação não apenas com as estradas, mas também com os pequenos agricultores, garantirá que tudo se resolva a contento no próximo ano. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca o Indicação nº 46/2024 em votação e o mesma é aprovado por unanimidade. Indicação nº 45/2024 de autoria do Vereador José Aguielo de Arruda Filho, que solicitou ao Exmo. Senhor Prefeito Paulo Barbosa da Silva que veja a possibilidade de determinar a construção de um chafariz na região da pracinha da Alvorada, ou ativar o poço artesiano que foi perfurado no local, para que atenda às necessidades dos moradores próximos. O Vereador Aguielo inicia sua fala destacando que sua indicação aborda um tema de grande importância que tem causado grandes dificuldades para os habitantes de Macaparana, que é a questão do abastecimento de água. Comentou sobre a falta de eficiência da COMPESA em todos os aspectos, exceto na cobrança e no corte do fornecimento de água por falta de pagamento. Referiu-se

especificamente ao bairro do Alvorada, onde a Prefeitura perfurou um poço próximo ao campo do Estádio Luiz Rodolfo, atrás da escola Anita, ressaltando a necessidade de utilizar esse poço para abastecer a comunidade, uma vez que já está disponível água ali. Ressaltou que não adianta perfurar um poço e deixá-lo inativo enquanto a população sofre com a escassez de água. Citou sua própria residência no bairro Alvorada, assim como a residência do vereador Dal e do vereador Pelé, este último morando em uma localidade mais distante. Observou o sofrimento enfrentado pela comunidade, especialmente na Pracinha do Alvorado, onde há uma torneira disponível, sendo o local mais baixo e onde a água é mais acessível. Notou que as pessoas fazem fila para utilizar essa água. Questionou por que não utilizar o poço que foi perfurado e está inativo, prejudicando a população. Além disso, mencionou a perfuração de outro poço nas margens da PE Ari Moraes, onde foi instalado um chafariz, que está sendo utilizado não só pela população daquela comunidade, mas também por moradores de outros bairros que enfrentam a falta de água. Enfatizou a necessidade de a Prefeitura prestar atenção a essa questão. Observou que o mais difícil, a água, já foi providenciado por Deus, através da perfuração do poço, e que agora tudo está pronto, bastando apenas organizar e construir um chafariz para atender à comunidade da Alvorada, Beira Rio e demais moradores. Comentou sobre a presença de uma fonte perto da ponte, na direção do trevo, onde várias pessoas são vistas pela manhã lavando motos, carros e pegando água para uso doméstico devido à falta de água. Questionou por que não utilizar um poço artesiano, cuja água é adequada para a população. Destacou a importância de a administração municipal estar atenta a essa demanda. Afirmou estar cumprindo seu papel ao representar e ser porta-voz da população da Alvorada e das demais comunidades. Expressou a convicção de que, quando o poço estiver em funcionamento para atender não apenas a Alvorada, mas também Beira Rio e outras comunidades, será capaz de aliviar o sofrimento enfrentado pela população. Mencionou um incidente ocorrido naquela semana próximo ao Lava Jato de Jó, onde um funcionário da COMPESA estava cortando o fornecimento de água, destacando a inoperância tanto da governadora do Estado quanto da própria COMPESA. Mencionou também que na semana anterior havia feito uma solicitação nesta Casa Legislativa e reiterou o pedido para que fosse agendada uma audiência pública com a COMPESA, convidando o prefeito, o promotor e qualquer outra pessoa necessária, especialmente a população. Destacou um comentário feito pelo Vereador Paulo Silva após sua fala, ressaltando a importância da presença da população, embora reconhecesse que não era obrigatória. Enfatizou que era crucial para a população conhecer e exigir seus direitos, destacando a situação em que, mesmo sem água, a COMPESA cortava o fornecimento se a fatura não fosse paga. Explicou que muitas vezes as pessoas não conseguiam pagar devido às despesas extras com água durante o mês, como comprar água para abastecer suas casas. Argumentou que a casa legislativa deveria se posicionar a favor do povo, deixando de lado questões políticas como o governo estadual e a COMPESA. Observou que muitas vezes aqueles com cargos indicados pela COMPESA hesitavam em confrontar a empresa. Concluiu que o conhecimento importante era o das necessidades da população. O Vereador Paulo Silva toma a palavra e agradeceu pela oportunidade concedida. Mencionou que quando sua presença foi citada, foi no contexto em que ela destacou que a população não era obrigada a comparecer à audiência pública, levando em consideração as condições e compromissos individuais de cada um. No entanto, sugeriu que a casa legislativa disponibilizasse canais de comunicação para que a população pudesse participar do evento de onde estivesse, como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, para que pudessem compartilhar suas opiniões e preocupações. Explicou que muitas pessoas estavam ocupadas com seus afazeres diários, como donas de casa,

trabalhadores em supermercados, vendas, roçados, sítios, entre outros, e não podiam perder um dia de trabalho para comparecer pessoalmente. Destacou a importância da participação da população, enfatizando que não necessariamente precisavam estar presentes fisicamente, mas podiam participar e acompanhar através desses canais de comunicação. Observou que enquanto eles, como legisladores, tinham a obrigação de estar presentes, isso não se aplicava necessariamente à população, embora sua participação fosse necessária. O Vereador José Aguielo retoma a palavra e expressa compreensão e concordância parcial com a ideia do Vereador Paulo Silva, porém a população de Macaparana tem sido submetida a humilhações pela COMPESA. Ele acredita que reservar um dia ou mesmo um curto período de tempo para mostrar sua insatisfação às autoridades da empresa é fundamental. Lembrou de uma audiência realizada em 2018, na qual participou juntamente com outras pessoas, na qual compareceram cerca de 500 pessoas. Comentou também que se ele fosse de fora chegasse em uma audiência com apenas 500 pessoas não iria levar a situação a sério pois a presença maciça da população demonstra a gravidade do problema. Enfatizou que a verdadeira força para cobrar e reivindicar está nas mãos da população, enquanto os legisladores apenas convocam e solicitam a presença das autoridades competentes. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes toma a palavra e relata estar em seu primeiro mandato como vereador e tem enfrentando diversos desafios. Destacou que uma das principais preocupações era corresponder às expectativas da população, pois acredita que um bom mandato é aquele que atende às necessidades do povo. Como representante da comunidade, é frequentemente procurado pelos cidadãos, que tanto cobram quanto solicitam soluções para diversos problemas. Sentiu-se satisfeito ao conseguir resolver questões como a falta de medicamentos ou a realização de exames para os munícipes. No entanto, admitiu que lidar com a COMPESA tem sido uma batalha exaustiva e desgastante ao longo de seu mandato. Apesar dos esforços, ainda não encontraram uma solução definitiva para esse problema, mesmo estando no último ano de seu mandato e travando essa luta desde o início. Mencionou também que houve uma série de ações, incluindo movimentos, indicações e requerimentos por parte de todos os vereadores em relação à COMPESA. Observou-se que essa luta independia de alinhamento político. Recordou uma audiência realizada com o promotor, juntamente com o Vereador Tony Moura, na qual se discutiu a atuação do Ministério Público em relação às cobranças consideradas ilegais da COMPESA e a expectativa de uma ação mais enérgica por parte do órgão para penalizar a empresa pelos serviços mal prestados. Expressou a convicção de que essa batalha deveria ser persistente até o final. Concordeu com a sugestão de realizar uma audiência pública como uma das ações mais eficazes que a casa legislativa poderia tomar, pois obrigaria a COMPESA a enviar representantes para prestar informações, mesmo que por vezes fossem inverídicas, mas estariam sujeitos à cobrança direta da população. Destacou a importância do acompanhamento dos assuntos discutidos na casa legislativa, mencionando o relato de Paulo Silva sobre a transmissão, reconhecendo que a presença física poderia ser mais contundente em certos momentos, mas que esses meios de comunicação permitem o acompanhamento digital. Reforçou a existência de uma ouvidoria na casa legislativa para receber denúncias e reclamações da população. Expressou a convicção de que é crucial perseverar na luta pelos interesses da comunidade até o último dia, independentemente das condições climáticas favoráveis ou adversas. Observou que, apesar dos anos de chuvas consistentes, o serviço da COMPESA continuava sendo ineficiente e precário. Propôs o esforço conjunto para garantir a presença do Ministério Público em uma audiência, visando penalizar a COMPESA pela falta de prestação de serviço, sugerindo a não cobrança das contas quando o serviço não é realizado. Lembrou de casos em que juízes tomaram medidas

firmes contra cobranças ilegais da COMPESA. Finalizou reiterando o compromisso de todos os vereadores em marcar uma audiência, buscando a presença da população, da COMPESA e do Ministério Público, visando uma ação mais efetiva e positiva para resolver os problemas enfrentados pela comunidade. O Vereador José Aguielo retoma a palavra e afirma que as palavras do Vereador/Presidente Pedro de Moraes enriquecem significativamente o debate. Foi ressaltada a necessidade de adotar uma postura mais firme em relação à COMPESA, considerando a rigidez da empresa para com os habitantes de Macaparana. Destacou que a inatividade não é uma opção viável, pois sempre houve esforços por parte dos vereadores para responder às demandas da população em relação à COMPESA. No entanto, lamentou que a COMPESA tenha sido negligente e pareça não atender às necessidades de Macaparana. O Vereador José Antônio toma a palavra e expressa seus parabéns ao vereador José Aguielo por sua indicação e destacou que é justo cobrar da COMPESA por seus serviços deficientes em Macaparana. Salientou que não vão se calar e continuarão lutando, concordando com as palavras do vereador Paulo Silva sobre a importância da comunicação com a população. Acrescentou que é fundamental incentivar as pessoas a participarem das sessões da casa legislativa, acreditando que isso teria um impacto significativo. Propôs a união de todos os vereadores, prefeito e comunidade em um esforço conjunto, inclusive com o uso de carros de som para atrair as pessoas e demonstrar à COMPESA o sofrimento causado pela falta de água em Macaparana. O Vereador José Aguielo retoma a palavra e agradece ao Vereador José Antônio e expressa confiança de que não encontrarão dificuldades em lotar a casa legislativa e representar a população. Manifestou interesse em participar das próximas sessões, especialmente aqueles referentes aos debates anteriores. Mencionou que algumas pessoas sugeriram a ideia de uma petição, mas sugeriu priorizar a organização de uma audiência pública para representar adequadamente os interesses dos habitantes de Macaparanenses. O Vereador Ricardo Alexandre toma a palavra e afirma que é observado um volume considerável de reclamações por parte da população em relação à COMPESA, especialmente daqueles que têm recorrido à compra de água por meio de carros-pipa. Ele tem recebido mensagens nesse sentido, mencionando uma em particular que recebeu no celular, de uma pessoa que reside próximo à casa da mãe do vereador Paulo Silva. Esta pessoa relata a necessidade constante de adquirir água através de carros-pipa, acarretando em prejuízo financeiro significativo devido à ausência de água durante dois meses, enquanto as contas continuam chegando regularmente. Ele expressa descontentamento com a COMPESA, acreditando que a matéria-prima, a água, não está em falta, especialmente considerando a abundância de água no momento. Destaca a importância de uma audiência para que os representantes da COMPESA tomem conhecimento da situação em Macaparana, mencionando que, apesar de relatórios indicarem o contrário, muitas ruas enfrentam escassez de água há meses. Ele oferece seu apoio para lidar com essa questão, sugerindo que seja uma questão de organização por parte da COMPESA. O Vereador José Aguielo retoma a palavra e mencionou a ideia de apresentar uma indicação na próxima semana, mas decidiu compartilhar antecipadamente. Referiu-se a vereadora Socorro para que ele pudesse transmitir a solicitação ao prefeito, seu esposo. Descreveu um local específico próximo ao depósito de Francha, subindo em direção ao cartório, onde há um espaço central na rua, próximo à casa de Renatinho, que poderia ser usado para cavar um poço artesiano e instalar um chafariz. Ele destacou que essa região enfrenta sérias dificuldades e propôs utilizar o espaço para aliviar o sofrimento da população local. Agradeceu antecipadamente pela atenção de todos. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca o Indicação nº 45/2024 em votação e o mesmo é aprovado por unanimidade. Requerimento nº 42/2024 de autoria

do Vereador/Presidente Pedro de Moraes Vieira, o qual requereu VOTO DE APLAUSOS para Natanael Francisco da Silva e Daniel Pessoa da Silva pela organização e realização da Corrida do Bem 2024 a qual contou com um grande público de macaparanenses e visitantes. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes toma a palavra e afirma que o requerimento em questão foi mencionado como uma fonte de satisfação para o mesmo, pois trata-se de um voto de aplauso em reconhecimento à Corrida do Bem, um evento que se destaca na cidade. Ele elogiou os organizadores do evento, destacando a competência e a maestria com que conduziram a corrida. Observou que eventos esportivos como esse não apenas promovem a saúde, mas também desempenham um papel social relevante, estimulando a prática esportiva e a interação entre cidades vizinhas. Salientou a importância do apoio a esse tipo de iniciativa e mencionou outros eventos esportivos na cidade, ressaltando a paixão e dedicação dos organizadores em promover eventos de qualidade. Ele expressou a expectativa de que tais eventos continuem a crescer e se desenvolver com o apoio adequado. O requerimento foi apresentado na casa como uma homenagem singela, reconhecendo o esforço dos homenageados. O vereador destacou o potencial da cidade na área da corrida, mencionando o corredor profissional Joab e outros atletas locais. Ele enfatizou que, apesar de ser uma corrida voltada principalmente para o público amador, estimularia a prática esportiva e traria benefícios para a comunidade. O evento também foi destacado por homenagear a mãe de um dos organizadores, Zefinha, que faleceu precocemente, mas teve papel fundamental na criação do evento. Além dos benefícios físicos e de lazer, a Corrida do Bem arrecada alimentos para doações, um objetivo nobre incentivado pela mãe do organizador. O vereador expressou sua alegria ao apresentar o requerimento e desejou que os homenageados recebessem o reconhecimento com satisfação, inspirando mais projetos semelhantes na cidade, que contariam com seu apoio. O Vereador José Aguielo toma a palavra e adianta seu voto, expressando apoio à iniciativa, destacando que qualquer movimento no esporte traz benefícios para a cidade, incluindo lazer e promoção da saúde. Quis parabenizar Daniel e Digo pela organização do evento realizado em Macaparana no domingo, reconhecendo os desafios enfrentados na realização de um evento de grande porte. Destacou a importância de incentivar e valorizar tais iniciativas, ressaltando o papel da casa legislativa em reconhecer e apoiar movimentos que contribuem para o desenvolvimento da cidade. Encerrou parabenizando novamente Daniel, Digo e todos os participantes do evento. O Vereador José Antônio toma a palavra e expressou que considerava a corrida muito importante para a cidade, enfatizando a importância de incentivar os jovens. Embora não tenha participado da corrida, acompanhou através do *Facebook* e observou que foi bem organizada. Expressou o desejo de que a corrida fosse ainda melhor no próximo ano e assegurou que poderiam contar com o apoio do mesmo e de todos os presentes naquele momento. A Vereadora Socorro toma a palavra e parabeniza Daniel e toda a equipe envolvida pelo excelente trabalho realizado na caminhada. Embora não tenha percorrido toda a distância, esteve presente por três quilômetros. Transmitiu os parabéns sinceros e encorajou Daniel a continuar com esse trabalho. Manifestou disposição para ajudar no que fosse necessário, conforme mencionado pelo vereador José Antônio. Ressaltou a importância dessas atividades para a saúde, observando que muitas pessoas experimentam melhorias em suas vidas após participarem de caminhadas ou corridas. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes retoma a palavra e mencionou que já participou de corridas, tentou completar, mas não conseguiu, e agora se sente desafiado a se preparar melhor para as próximas. Ele reconheceu que, no evento, enfrentou dificuldades devido a um período de virose e despreparo físico, mas viu isso como um estímulo para melhorar seu desempenho futuro. Apesar das câibras e do

cansaço, ele valorizou a importância de eventos como esse para incentivar hábitos saudáveis e promover uma vida ativa. O Vereador Paulo Silva toma a palavra e expressou seus parabéns pelo requerimento e reconheceu que o reconhecimento é merecido pela casa. Parabenizou Daniel, Digo e todos os envolvidos na corrida. Refletiu sobre Dona Zefinha, destacando sua generosidade e preocupação em ajudar os outros, enfatizando que suas ações ecoam mesmo após sua partida. Reconheceu a positividade do evento, tanto na participação quanto na contribuição concreta de alimentos para ajudar os necessitados, atribuindo isso ao espírito de solidariedade de Dona Zefinha. Expressou novamente seus parabéns a Daniel e Digo, dirigindo-se também ao vereador Pedão e à vereadora Socorro. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes retoma a palavra e menciona ter ouvido muitos dos corredores visitantes se queixando um pouco das ladeiras. Observou que os visitantes não estão acostumados com a topografia local, e até mesmo os habitantes locais também têm dificuldades. Expressou gratidão pelas palavras do vereador Paulo Silva, concordando com a sua referência à Dona Zefinha, destacando a sensibilidade e o amor ao próximo que ela inspirou, mesmo após sua partida. Reconheceu o papel de incentivo de Dona Zefinha no evento, mencionando que a realização da corrida certamente a deixaria feliz. Agradeceu as palavras do vereador, destacando sua precisão e importância para o voto. O Vereador José Iranilton toma a palavra e parabeniza a todos que mencionaram o nome da Dona Zefinha em memória, destacando sua presença marcante em eventos anteriores. Reconheceu o papel fundamental desempenhado por Daniel na organização da corrida, elogiando sua abordagem prática para cuidar da saúde própria e dos outros. Expressou admiração pela atmosfera de alegria presente no evento, atribuindo isso à dedicação de Daniel e Digo na realização da Corrida do Bem em memória à Dona Zefinha. Enviou votos de que Deus os iluminasse e expressou desejo de que o evento se repetisse no próximo ano. Mencionou sua breve presença no evento, destacando o empenho e dedicação de todos os envolvidos para garantir o sucesso da iniciativa. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca o Requerimento nº 42/2024 em votação e o mesmo é aprovado por unanimidade. A palavra é cedida aos homenageados. Daniel inicia compartilhando um pouco da história da Corrida do Bem, destacando a inspiração de seu amigo Digo, que já organizava a Corrida da Fogueira. Relatou que a ideia surgiu quando a mãe de Digo, Dona Zefinha em memória, o incentivou a realizar eventos de corrida para ajudar as pessoas necessitadas. Nos últimos cinco anos, Digo organizou a Corrida do Bem sozinho, enfrentando dificuldades devido à falta de apoio. Expressou seu reconhecimento pela iniciativa de Digo e sua determinação em realizar o evento, destacando sua colaboração este ano como profissional de educação física. Agradeceu aos apoiadores, incluindo a Prefeitura Municipal, e aos voluntários que contribuíram para o sucesso do evento, que contou com mais de 300 participantes. Salientou que o propósito principal da corrida é ajudar as pessoas necessitadas, enfatizando a importância de manter a qualidade e a organização do evento para não decepcionar os participantes e os que dependem da ajuda oferecida. Digo segue com as palavras expresse sua gratidão, inicialmente agradecendo a Deus e a todos pelo voto de aplauso e pela homenagem à sua mãe. Para ele, é um prazer dar continuidade a um projeto que sua mãe o incentivou, apesar das dificuldades iniciais, mas felizmente, graças a Deus, está evoluindo a cada ano. Destacou a importância desse projeto para colaborar com o esporte e incentivar várias crianças a praticarem atividades físicas, como foi visto no domingo, quando muitas crianças estavam correndo. Agradeceu de coração a todos que colaboraram, incluindo o Vereador/Presidente Pedro Moraes, o Prefeito Paquinha, a Vereadora Socorro e o Vereador Pelé, e também a todas as equipes que participaram do evento em Macaparana no domingo. Com fé em Deus, acredita que nos próximos anos o evento só tende a crescer.

Requerimento nº 41/2024 de autoria do Vereador José Aguielo de Arruda Filho, o qual requereu ao Exmo. Senhor Prefeito Paulo Barbosa da Silva informações sobre o ônibus de placa PFS 9592 pertencente ao município de Macaparana, referente ao para-brisa do mesmo o qual quebrou e veio recentemente a cair em viagem para a cidade de Nazaré da Mata transportando adolescentes para disputar uma partida de futebol. O Vereador José Aguielo iniciou a fala abordando um assunto importante e delicado, que é o transporte no município. Referenciou a tragédia ocorrida na Lagoa Grande, que teve grande repercussão nacional. Citou reportagens do NETV que afirmavam que nenhum dos ônibus escolares do município estava em condições para passar na vistoria do TSE de Pernambuco, conforme relatado por técnicos do órgão. Destacou a importância de ter cuidado, pois são vidas transportadas diariamente por esses veículos. Comentou sobre um episódio envolvendo um ônibus com para-brisa quebrado, no qual seu filho e outros estudantes estavam viajando para um jogo em Nazaré da Mata. Apesar das condições precárias do ônibus, a viagem prosseguiu, inclusive com o motorista tendo que parar para retirar o para-brisa danificado. Expressou preocupação com a segurança dos alunos e questionou a responsabilidade da prefeitura em relação à manutenção desses veículos. Levantou a questão sobre a necessidade de ocorrer uma tragédia para que providências sejam tomadas. Criticou a inatividade das autoridades diante dessas situações de risco. Enfatizou a responsabilidade do prefeito no cuidado com o transporte escolar e lamentou a falta de consciência sobre a gravidade da situação. O vereador continua afirmando que quando um dono de escolinha ou dono de time vai a uma prefeitura pedir transporte para levar para um jogo, é porque não tem condições de pagar um veículo. Então, são colocadas em risco vidas todos os dias, por falta de manutenção de um ônibus. O que é um para-brisa de um veículo para uma prefeitura não poder trocar? Havia uma foto no celular dele que ele havia tirado na sexta-feira à noite. Estava na casa do presidente, à noite, conversando, e saiu de lá por volta das 10 horas da noite, e quando ele foi fazer a volta do carro, aquele ônibus estava na frente da casa de Dona Julita, parado, com o para-brisa todo trincado, todo esfarelado. Na sexta-feira à noite. E no sábado de manhã, ele foi fazer essa viagem. Então é necessário que a prefeitura enfrente seu papel, mostrando as situações. É preciso que o prefeito tome precauções para evitar um acidente ou uma tragédia. Porque o vereador, como pai, ou qualquer um como pai revoltado, inclusive ele não fazendo parte do grupo da escolinha, mas a esposa dele estava lá com o telefone dela, o *Whatsapp* dela, e vários pais foram lá pedir explicação ao professor, porque nem sequer foi comentada aquela situação e ficaram sabendo através de redes sociais, Vladimir Figueiredo, que estava também relatando nos grupos. E todos os pais ficaram revoltados com aquela situação. Porque não é uma brincadeira você ter seu filho colocando a vida em risco. Para um aluno, uma criança, sair para participar de um esporte, seja qual for, é um sonho, pois eles têm o desejo de crescer naquele esporte. Sua vida pode ser ceifada por conta da responsabilidade de uma gestão. A Vereadora toma a palavra e parabenizar a cobrança, pois os vereadores precisam cobrar, mas a história também não era essa. Ela solicitou que o Vereador José Aguielo verificasse melhor as informações, pois das redes sociais saem coisas verdadeiras e mentirosas. A vereadora prossegue falando que quando o vereador debatia sobre o filho dele ter chegado e contado à história, havia vários áudios, como também o vereador Pelé tinha, do acontecimento. Todos os pais foram lá, conversaram, e eles foram quem ajudou a tirar. Não havia essa questão de dizer que o vidro estava voando, isso era mentira. Havia um pai do Passeca, que foi o único que falou, e os outros pais o chamaram e conversaram com ele, e ele disse que isso poderia acontecer com qualquer um, logo não é correto afirmar que o município estava sendo irresponsável. A vereadora informa a todos os presentes que o realmente o para-brisa

do ônibus estava quebrado e que a troca já foi solicitada, estimando que sua chegada ocorrerá nesta quinta-feira. O Vereador José Aguielo retoma a palavra e agradeceu à Vereadora Socorro pelas palavras e expressou respeito à sua excelência, mas observou que ela estava desatenta durante a sessão. Ele explicou que durante a semana, pais de alunos que tinham seus filhos sendo transportados para as escolas já com o ônibus quebrado foram os que o procuraram. Em relação aos pais, prossegui o vereador, houve vários que falaram no grupo, alguns digitaram, conversaram e realmente cobraram até explicações, onde o professor veio explicar a situação. Ele ouviu os áudios do professor explicando lá, mas ele queria dizer à vossa excelência que erros realmente acontecem. O que não pode é continuar no erro. O vereador relembra o caso de Lagoa Grande e Poço Cumprido. Trouxe à tona a nota do TSE afirmando que nenhum transporte do município estava apto para passar na vistoria daquele órgão. Então, é notório que o município está em estado de calamidade no transporte escolar, segundo o órgão competente na matéria. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes toma a palavra e parabeniza e solidariza com as palavras do Vereador José Aguielo, assim como achava nobres as palavras da vereadora Socorro quando ela dizia que erros acontecem e até reconhecia. Mas era necessário reconhecer erros não só na teoria, mas também na prática. O vereador não sabia se tratava do mesmo ônibus, disseram-lhe que sim. Mas ele recebeu fotos de um ônibus do mesmo modelo, onde já demonstrava que aquele para-brisa estava quebrado. Ele questionou o motivo de colocarem o ônibus para transportar as crianças se sabiam que o mesmo já apresentavam problemas. O que mais o surpreendeu foi o fato de que esse evento com o para-brisa do ônibus ocorreu logo após a tragédia em Lagoa Grande, é que mais uma vez fica na teoria o reconhecimento do erro, porque não houve reconhecimento do erro. As retratações foram muito superficiais. Até porque ele pediu informação, pois já tinha denúncia sobre esses problemas, e foi ignorado. O vereador continua falando que naquela tragédia de Lagoa Grande, o maior erro foi saber que o motorista não tinha capacidade para dirigir aquele ônibus. Era sabido que no carnaval ele não conseguiu manobrar o ônibus em Lagoa Grande e o mantiveram nesse transporte. Na semana do acidente, ele bateu o ônibus na frente do posto. Segundo o vereador, de fato, é perceber o problema prestes a acontecer e ignorá-lo. Isso parece até inacreditável, pois mensagens da população foram recebidas, inclusive uma foto de um ônibus com o para-brisa quebrado, que continuava em circulação. Pouco tempo depois, ocorreu um acidente envolvendo o para-brisa do ônibus. Realmente, é um tanto surpreendente. O vereador conclui sua fala dizendo que o transporte de estudantes e crianças em Macaparana requer uma atenção especial. É importante reconhecer que a tragédia não resultou em vítimas, o que deve ser atribuído à intervenção divina, e não necessariamente à segurança ou à conformidade dos procedimentos. O Vereador José Aguielo retoma a palavra e menciona que é importante observação feita pelo vereador Pelé e lembrar uma declaração da Vereadora Socorro, que apontou que a gestão estava ciente de que o ônibus estava danificado e aguardando a compra de um novo para-brisa, conforme indicado pela vereadora. No entanto, mesmo assim, o veículo foi enviado para a viagem. Portanto, a situação apresentada não é aceitável. Se não havia outro veículo disponível para a viagem, infelizmente não se dispunha de um ônibus adequado para esse transporte. O Vereador José Iranilton toma a palavra e afirma que o professor Nego é reconhecido como um jovem administrador da escola do atleta macaparanense, com muita responsabilidade. Quando esse pai compartilhou essa mensagem e foto no grupo, causou espanto em todos. Após a manifestação do professor Nego, segundo o vereador, no mesmo grupo, muitos pais reconsideraram o que foi dito. Inclusive, muitos pais do próprio grupo que haviam falado antes, quando o professor Nego se pronunciou, sofreram uma reação contrária, com críticas

86

direcionadas ao pai que se pronunciou. O vereador solicitou a permissão para reproduzir o áudio do professor, mas seu pedido foi negado. Ele também afirma não estar isentando o motorista de culpa. O vereador prossegue afirmando que no áudio, o professor Nego afirma que nenhum filho, nenhuma criança se machucou ou estava sobre risco, e os próprios pais e avô que estavam no ônibus permitiram que o vidro fosse retirado. Vereador José Aguielo retoma a palavra e conclui reforçando que sua reivindicação é com relação a disponibilização de um ônibus com o para-brisa quebrado e que diante da situação, a prefeitura deveria ter providenciado outro veículo em condições mais favoráveis. Enfatiza que o professor não teve culpa de nada e que tanto ele quanto aos demais presentes estavam com suas vidas em risco. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca o Requerimento nº 41/2024 em votação e o mesmo é aprovado por unanimidade. As proposições da sessão são encerradas e inicia-se a apresentação dos temas livres. O Vereador José Antônio inicia os temas falando sobre educação. Ele relata uma situação em especial em Paquivira de que o transporte escolar tem chegando fora do horário e que o motorista não está preocupado com essa situação. É necessário, segundo ele, que providências sejam tomadas a respeito, pois a prefeitura é responsável pelo pagamento desses carros e deve garantir um atendimento melhor aos alunos. Relata também que a história do para-brisa do ônibus é causa antiga e que já foi falada a respeito em outro momento. O vereador conclui sua fala afirmando que é necessário que o prefeito realize uma reunião com os motoristas, tanto aqueles que dirigem os veículos da prefeitura quanto os motoristas dos veículos agregados. Os motoristas são quem podem relatar ao prefeito o que está faltando nos carros e explicar a situação, a fim de melhorar a qualidade do serviço. Os acontecimentos recentes na área de educação têm sido preocupantes, como o caso ocorrido em Lagoa Grande, que ainda não recebeu uma resposta satisfatória. É hora de o prefeito tomar medidas para melhorar a educação, pois a situação está difícil de ser resolvida. A Vereadora Socorro segue com os temas livres e inicia falando sobre o chafariz solicitado pelo Vereador José Aguielo. Segundo a vereadora, o poço furado na Alvorada não deu água, mas que já é prioridade da Administração a perfuração de um novo poço no local. Será convocada a participação dos responsáveis pela Compesa, pois há uma situação de descaso. Como discutido com o vereador Paulo Silva, no município, havia dois funcionários da Compesa que foram demitidos e até agora não foram substituídos, o que tem gerado dificuldades consideráveis. Será organizada uma reunião o mais breve possível, presidida pelo presidente, para que possamos nos encontrar, debater e cobrar medidas, uma vez que todos estão enfrentando problemas com o abastecimento de água. Com respeito a bomba de água no Angenlim, a vereadora declara que o problema não é a bomba e sim a CELPE que ainda não compareceu para realizar a ligação do sistema. Também é feito um reconhecimento a todos os macaparanenses que participaram da Caminhada do Bem, como já foi entregue um voto de aplauso à equipe responsável pela organização. Parabenizou todos os presentes, bem como aqueles que vieram de cidades vizinhas para prestigiar o evento. Durante as conversas, cada pessoa expressou o quão bom e bem organizado foi o evento. Foi mencionado por uma pessoa da cidade de Aliança que elogiou o café da manhã, destacando que, em outras caminhadas, costumava-se oferecer apenas água e uma banana, enquanto aqui o café da manhã foi de excelente qualidade. A vereadora conclui a fala parabenizando todas as mães do mundo, mas principalmente as mães macaparanenses, que são consideradas as rainhas de seus lares. Ao falar sobre mães, ela se emociona, pois há dois anos perdeu a sua própria mãe. Ela enfatiza a importância de valorizar e tratar bem as mães, pois não há substituto para elas. Ela expressa seus parabéns a todas as mães da cidade de Macaparana, desejando que Deus as abençoe e derrame bênçãos em suas vidas, concedendo sabedoria para educar,

especialmente em tempos difíceis. Além disso, convida para uma mega festa para as mães, que acontecerá no domingo, a partir das 15 horas, em frente ao Macaparana Clube. O Vereador Heronildo Ponciano segue com os temas livres e fala sobre o abastecimento de água no Angelim. Ele afirma que o que a vereadora do Socorro falou é verdade, o caso e realmente não tem nada a ver com a bomba da água, mas sim com o relógio. Já foram feitos vários protocolos na CELPE, porém a empresa, infelizmente, não tem dado uma resposta satisfatória. Se continuar assim, a situação está se assemelhando à da COMPESA, indaga o vereador. Segundo o vereador, o problema é que quando realiza-se a ligação da água, os parafusos começam a derreter, pois a instalação encontra-se inadequada. O vereador assegura que vários protocolos foram realizados junto à empresa e que estão aguardando retorno. Infelizmente, a prefeitura não tem como resolver o problema, pois depende da CELPE. No entanto, o prefeito está fazendo a sua parte, enviando até mesmo carros-pipa de água para a região. Porém, algumas pessoas não conseguem pegar água do carro-pipa, devido à grande quantidade de pessoas na região. Às vezes, um carro não é suficiente. No entanto, a assistência está sendo prestada lá e depende da CELPE para resolver o problema. O vereador conclui dizendo que o prefeito não pode enviar um electricista para resolver essa situação, pois isso poderia acarretar penalidades para a prefeitura. Portanto, ele precisa aguardar a CELPE tomar as providências necessárias para resolver o problema. O Vereador José Aguielo segue com os temas e inicia falando também sobre o abastecimento de água no Aguenlim. Ele afirma que realmente a prefeitura não tem culpa da situação, porém ao mesmo tempo é responsável pois deveria comunicar o caso a promotoria. É inadmissível, segundo ele, que a população fique um mês ou mais sem água devido a uma instalação. A solução seria comunicar a promotoria para solucionar essa situação. Ela destacou que, quando se solicita assistência à COMPESA, à CELPE, e não há resposta, a prefeitura não é responsável. No entanto, salientou que simplesmente aguardar a intervenção da CELPE após a solicitação e a criação de um protocolo não é suficiente. Em vez disso, é necessário buscar os meios apropriados, como o departamento jurídico da prefeitura, e levar o assunto aos tribunais para garantir os direitos daquela comunidade. Enfatizou também que, se a CELPE se recusar a resolver problemas relacionados à água, à energia, ou a qualquer outra questão, a justiça está disponível para intervir e resolver o impasse. O vereador segue sua fala compartilhando que naquela manhã se deparou com uma cena triste ao ver alunos aguardando um veículo para ir à escola. Observou que esses alunos acordam muito cedo, por volta das cinco e meia ou seis e vinte, e já estão prontos para pegar o transporte escolar. Reconheceu que a estrada está em boas condições, especialmente durante o inverno, pelo qual expressou gratidão. No entanto, ela mencionou que, por exemplo, para chegar ao seu sítio, um carro que não seja traçado não consegue passar após uma chuva. Explicou que isso ocorre devido à baixa qualidade do serviço realizado pela prefeitura. Ele relatou que qualquer vereador poderia verificar a situação que ela está enfrentando. Questionou como a prefeitura envia uma equipe para realizar o serviço na estrada, utilizando piçarro de qualidade tão fina que, embora ainda mantenha certa estabilidade nas subidas e descidas, não é distribuído de forma adequada e as valas não são abertas para permitir o escoamento da água. Explicou que, quando chove, a água se acumula devido à falta de abertura das valas e à inadequação do piçarro utilizado. Relatou, também, a situação de um senhor que se encontra acamado e ninguém consegue chegar lá se não utilizar um carro com tração. O vereador fez um pedido para a Vereadora Socorro para que ela e o Prefeito fosse pessoalmente conferir a situação daquela população. Reconheceu também que com a chegada da vereadora muita coisa melhorou e solicitou que a mesma intercedesse ao prefeito pela comunidade. O vereador conclui sua fala transmitindo uma mensagem para

as mães do município. O Vereador Paulo Silva prossegue com os temas livres e retoma o assunto das bombas d'água no Angelim. Afirmou que a comunidade também tem o procurado e infelizmente a CELPE tem deixado muito a desejar. Ele mencionou que no mês anterior a CELPE havia se reunido com a governadora do estado, Raquel Lira, e que a CELPE havia garantido que faria um investimento no estado de Pernambuco no valor de aproximadamente 5,1 bilhões de reais, com o objetivo de resolver as falhas que estavam ocorrendo. Citou as palavras da vereadora do Socorro, destacando que a CELPE não é mais a mesma atualmente. Expressou seu ponto de vista em relação à questão da energia no Angelim, mencionando que não é especialista no assunto, mas não aconselha nenhum electricista a lidar com isso, exceto os da CELPE. Explicou que é importante buscar os meios legais adequados, concordando com a observação do Vereador José Aguielo. Informou que na próxima terça-feira será apresentado um requerimento à CELPE para que eles avaliem a situação. Acrescentou que nesta semana serão reunidos todos os protocolos da Prefeitura Municipal de Macaparana, solicitando energia para a comunidade, a fim de cobrar de forma legal e justa. Enfatizou a importância de evitar prejuízos para os moradores e funcionários, sejam eles da prefeitura ou não. Ele dirigiu-se à comunidade do Angelim, assegurando que eles podem continuar contando com o apoio deles. Comentou que na semana anterior foram cobrados e fizeram o possível para atender às demandas. Explicou que a prefeitura disponibiliza um caminhão-pipa às segundas, quartas e sextas-feiras, mas que na última semana houve um problema com a tração do veículo. Afirmou que foi garantido que o problema seria resolvido e que o caminhão-pipa voltaria a atender a comunidade no dia seguinte, como têm feito com responsabilidade dentro do que é possível, e que pretendem continuar dessa forma. O vereador retoma também ao tema da COMPESA e destaca que, mesmo sendo cansativo e desgastante, é necessário continuar cobrando, pois é de fundamental importância a audiência pública. Relatou que na sexta-feira anterior esteve presente com o deputado doutor Antônio Moraes para abordar novamente a situação da COMPESA. Explicou que houve um problema sério no sistema que abastece água de Murupé para Macaparana, e que há cerca de 40 dias esse sistema não tem funcionado como deveria. Mencionou que o abastecimento ocorria em um intervalo de cinco dias sim e cinco dias não. Informou que ocorreu um estouramento de grandes proporções, exigindo um investimento de R\$ 60 mil, conforme relatado pelo presidente da COMPESA, para resolver o problema, incluindo a reconstrução de uma mureta. Ela mencionou que o serviço foi autorizado e garantido para ser restabelecido nesta semana, inicialmente previsto para o dia anterior, mas de acordo com informações não oficiais que chegaram até ela, foi adiado para o dia 10. No entanto, expressou esperança de que o problema seja resolvido em breve. Segue falando que a COMPESA está cobrando uma taxa de cerca de R\$50, mesmo sem fornecer água. Além disso, mesmo que a água seja cortada, a empresa continua cobrando uma taxa de R\$13. Ela enfatizou a importância de falar, gritar e cobrar sobre esse assunto. Também destacou que não se pode ignorar a necessidade da água que vem de Murupé, embora seja lamentável que isso seja necessário atualmente. Observou que o município tem água suficiente, mas falta um sistema adequado de abastecimento. Compartilhou também que esteve conversando com o pessoal da COMPESA em Macaparana e descobriu que a bomba precisa ser desligada duas ou três vezes por dia para limpar o filtro. Comentou que a situação já ruim ficou ainda pior com essa frequência de paradas. Mencionou que levou essa situação ao conhecimento do deputado que naquele mesmo momento o mesmo enviou um áudio à governadora do Estado, pedindo ajuda para resolver a difícil situação enfrentada por Macaparana com a COMPESA. O vereador expressou gratidão à governadora pela restauração da PE 91, que

conecta Macaparana a Pirauá e vice-versa. No entanto, enfatizou a necessidade de cobrar e destacar a questão da COMPESA em Macaparana. Mencionou sobre a intenção da COMPESA de trazer um manobrista de fora para atuar em Macaparana, o que complica ainda mais a situação. Informou que também levou essa demanda ao deputado, enfatizando que já há alguém localmente capacitado para realizar as manobras, Pino, que atualmente é responsável pela COMPESA em Macaparana, embora não tenha a mesma autonomia que tinha antes na gestão. Destacou a importância de contratar um manobrista local e garantir que ele receba o devido treinamento. Declarou que na COMPESA, como foi discutido em uma audiência há 3 ou 4 anos, foi apresentado um calendário de abastecimento. No entanto, observou que, infelizmente, esse calendário não está funcionando em Macaparana, devido à falta de água. Ele questionou como um calendário pode funcionar se não há água disponível. Segundo o vereador, levaram essa demanda para o deputado para que juntamente com a governadora e a COMPESA avaliem essa situação. Expressou a preocupação de que não seja contratado um manobrista de fora, mas sim alguém de Macaparana, e que esse indivíduo receba o treinamento adequado, já que há pessoas locais capazes de fornecer esse treinamento. Para finalizar, o vereador levantou uma questão o qual foi abordado por um morador do sítio do Engenho Latão, na verdade o proprietário, Sr. Zé Ivaldo, que solicitou que através da câmara fosse feita uma indicação DR para providenciar a sinalização na entrada de Mato Seco, desde o loteamento até Seu Hernandes, pois lamentavelmente a sinalização atual é escassa. Além disso, se possível, ele sugeriu que fosse considerada a instalação de redutores de velocidade, como sonorizadores, para ajudar na segurança viária, embora admita não ser especialista em engenharia de tráfego, cabendo ao DR decidir sobre essa questão. Enfatizou a importância de melhorar a sinalização e segurança na entrada do loteamento Bela Vista até Seu Hernandes, incluindo a entrada e saída do Matadouro. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes Vieira toma a palavra e tratou inicialmente sobre o agendamento da audiência pública. Destacou que o tema foi levantado mais uma vez, e todos os vereadores concordam que é uma luta cansativa, porém necessária, visando melhorias para o município. Enfatizou a importância de cumprir o papel de cobrar e exigir uma resposta mais efetiva da COMPESA, que tem falhado no serviço prestado à comunidade de Macaparana há muito tempo. Informou que, ao final da sessão, os vereadores concordaram em agendar a audiência e enviar convites para os órgãos relevantes participarem, buscando obter uma resposta oficial da COMPESA para solucionar significativamente parte dos problemas de abastecimento de água na cidade. Expressou sua preocupação mais uma vez sobre o transporte em Macaparana e pediu enfaticamente que o poder público, especialmente o executivo e o prefeito, se manifestassem de maneira mais contundente, evitando que os assuntos caíssem no esquecimento e fornecendo respostas sobre o transporte. Destacou que, após a indicação do vereador Zezinho, considerava inaceitável que acidentes e tragédias, muitas vezes previstos, ocorressem no transporte de estudantes e crianças do município. Referiu-se a uma tragédia recente que ganhou destaque nacional na mídia e ressaltou que tal evento não trazia felicidade para ninguém, evidenciando a necessidade de prevenção. Afirmou que havia sinais prévios do acidente, e como vereador, sentia que haviam cumprido seu papel ao tentar fiscalizar e identificar precocemente os problemas com o ônibus envolvido. No entanto, lamentou que foram limitados pela inatividade do Poder Executivo, o que resultou no acidente. Observou que até o momento parecia que o acidente não havia ocorrido, devido à aparente negligência contínua com o transporte no município. Também mencionou denúncias recentes sobre condições inadequadas dos ônibus, incluindo o para-brisa danificado, ressaltando a gravidade da situação. Recentemente, relembra o vereador,

houve o início das obras do cemitério da cidade, e expressou sua opinião, baseada em suas conversas com o prefeito e o deputado, considerando essa obra importante para o município. Comentou que, apesar das críticas recebidas por manifestar sua preocupação com o início imprudente da obra, gostaria de esclarecer que não é contra o projeto. Reconheceu que esse assunto divide opiniões, com alguns macaparanenses defendendo a preservação da história da cidade e outros acreditando que uma obra bem planejada na área traria benefícios à população. Destacou que compartilha da visão dos macaparanenses que acreditam que a obra, se realizada como prometido, com uma praça bem feita, quiosques e uma área de lazer, trará grandes benefícios para toda a comunidade. Inclusive, quando o projeto começou a ser desenvolvido lá atrás, ele expressou sua opinião em vários momentos ao prefeito e ao deputado. Ele espera que não o contradiga, pois sabe que está falando a verdade. Sua opinião sempre foi de que, pelo menos de acordo com as informações que lhe foram transmitidas, apenas cerca de 10% do cemitério estava ocupado. Portanto, ele considerava importante uma obra desse porte, já que a cidade poderia se beneficiar. Concordava que, se apenas 10% do cemitério estava ocupado, era necessário trazer um benefício maior com essa obra. No entanto, ele foi incisivo e repetitivo ao enfatizar tanto para o prefeito quanto para o deputado que a forma como a obra deveria ser realizada e conduzida precisava ser muito cuidadosa. Argumentava que era necessário localizar os parentes dos falecidos, realizando campanhas intensivas nas redes sociais e vídeos do prefeito convocando a população para resgatar os parentes enterrados ali. Além disso, defendeu veementemente a ideia de que os restos mortais não localizados deveriam ser homenageados dentro do novo projeto do cemitério, em um memorial com uma capela simples, para que as pessoas se sentissem confortáveis ao visitar seus entes queridos. Enfatizou que essa sugestão não atrapalharia a grande obra planejada. No entanto, apesar de sua insistência, essa ideia não foi aceita de comum acordo, com o prefeito e o deputado sugerindo que os restos mortais fossem remanejados para o outro cemitério. Mesmo assim, ele continua acreditando que essa não é a melhor solução. Esclareceu que não é contra a obra, mas sim a favor. No entanto, reconhece que a reforma afetaria aqueles que têm entes queridos enterrados ali. Destacou a seriedade e a delicadeza do assunto, afirmando que simplesmente usar máquinas para realizar um aterro não é a abordagem adequada. Ele questionou como o novo espaço seria prejudicado com a presença da capela. Registrou que, apesar de alguns amigos macaparanenses serem contra a obra do cemitério, argumentando que representa a história da cidade, ela respeita essa opinião, mas não hesita em expressar a sua. Considera a obra importante para a cidade, mas lamenta que esteja sendo mal planejada, conduzida e executada. Para ele, é doloroso ver máquinas aterrando tudo apressadamente, inclusive os restos mortais, sem considerar os sentimentos das famílias afetadas. O vereador afirmou que foi abordada por pessoas que expressaram preocupação com o sepultamento de seus entes queridos sem aviso prévio. Ele acredita que ainda há tempo para corrigir esse erro, localizando os restos mortais e respeitando sua memória. Enfatizou ainda que não carrega essa culpa ou consciência, pois é a favor da obra, desde que seja feita corretamente, trazendo benefícios para todos. No entanto, destaca a importância de respeitar a história do cemitério e os restos mortais ali sepultados. Criticou a maneira como a situação foi tratada, considerando um verdadeiro equívoco a pressa em aterrar o local. O vereador continua lembrando o episódio do para-brisa do ônibus e reforça da responsabilidade que a prefeitura deve ter sobre esse assunto. Relatou também o assunto do transporte de carne do município, alegando que não era apenas uma questão sanitária, mas também de saúde. Refletiu sobre o ocorrido e questionou o que estava acontecendo. A resposta que recebeu foi que a foto era antiga, não recente. Destacou a

